

Destaque ao “storytelling” – o que acontece se encerrarmos uma rua ao trânsito automóvel?

01. Februar 2018

São já várias as cidades que estão a considerar a possibilidade de encerrar ruas ao trânsito. As razões podem ser muito díspares, envolvendo intenções como devolver o espaço ao peão, potenciar o desenvolvimento de negócios ou atrair pessoas para a zona em causa, só para referir algumas. Contudo, há dois pontos que são comuns nesta tarefa: serem capazes restringir o tráfego e, ao mesmo tempo, vencer os receios, dúvidas e preocupações das pessoas envolvidas ou afetadas por todo este processo. Aplicar medidas desta natureza é, assim, uma tarefa árdua e pode provocar alguma resistência a dar início ao processo, por parte dos responsáveis políticos. Assim, sob estas condições, como conseguir transmitir este desígnio com sucesso?



Durante o último seminário em Agii Anargyri & Kamatero, esta situação foi abordada num trabalho de grupo. Este trabalho consistia na simulação de desenvolvimento de uma estratégia de comunicação. Os grupos de trabalho deveriam desenvolver a estratégia tendo em vista uma medida específica que alguma das cidades tenha considerado no seu SUMP.

No caso em concreto, a cidade de Braga confronta-se com esta situação: o seu propósito é transformar o espaço público, promover os modos suaves e coletivos e, com isso, reduzir todo o tráfego supérfluo e prejudicial. Contudo, tal como mencionado, o surgimento de oposição e de reações negativas dos moradores ou automobilistas é quase um fato consumado.

Assim, a tarefa do grupo de trabalho não era apenas a de desenvolver a estratégia de comunicação, mas fazê-lo explorando os seguintes modelos:

- “Backcasting” (projeção de cenários futuros): descrição dos resultados e planeamento sobre como os atingir, incluindo barreiras e oposição – a principal plataforma de trabalho no desenvolvimento da ação;
- “Storytelling” (contar a história): colocar as pessoas e as emoções no centro da mensagem – a forma mais eficaz de passar a mensagem para as pessoas de uma forma positiva e convincente.

Para o “storytelling”, o grupo de trabalho precisou de algumas guias de orientação:

- A história deve ser sobre uma pessoa ou um conjunto de pessoas;
- Centrar-se num acontecimento, numa ação ou num problema específico;

- Contar como se chegou à solução, como se contornaram os problemas ou como a solução preconizada falhou.

Adicionalmente, a história precisa de ter a capacidade de fazer com que as pessoas a ouçam, de conseguir transmitir-lhes emoções, tais como alegria, confiança, medo ou desafios e dessa forma, convencê-las da ideia, vinculando-as à estratégia defendida.

Esta difícil tarefa foi solucionada de forma excelente pelo grupo de trabalho, que encarou as medidas e os desafios do encerramento ao trânsito de ruas! E foi assim:



1. Com a promessa de um futuro radioso, um filho toma conta do restaurante do seu pai, que trabalha muito bem e tem uma muito boa acessibilidade, graças à existência de uma estrada muito importante à sua porta;
2. Algum tempo depois – ou melhor, 1000 contos depois – e já responsável pelo negócio há muito tempo, o filho está muito desapontado com a realidade. As coisas não estavam a correr como era expectável. O negócio está no limite da subsistência.
3. A estrada, entretanto, também se transformou num verdadeiro pesadelo de trânsito. As coisas parecem bastante negras para os lados do pobre homem;
4. Para piorar o cenário, a cidade anuncia que irá encerrar aquela estrada ao trânsito automóvel – Mas...mas...como é que os clientes irão ao seu restaurante agora?

5. Perante a possibilidade de aceitar ou contestar a medida, o filho conclui que precisa de resistir a esta medida “estúpida” do município! Ele fala com os diversos comerciantes da rua e organizam protestos contra o encerramento previsto;
6. Sem resultado! A estrada é encerrada ao trânsito e o filho, mais os seus colegas, desesperam perante a realidade: os seus negócios foram abandonados e condenados à falência. Eles sentem que foram pessoalmente abandonados, quem sabe, deixados à mercê dos seus pensamentos mais negros, restando-lhes apenas contar as suas histórias tristes entre dois copos de vinho.
7. Mas...alguém acredita que esta história terminaria assim? Nós não!
8. O encerramento ao trânsito da rua revelou-se a melhor coisa que podia ter acontecido ao restaurante. O negócio prospera: tem agora zonas adequadas para a sua esplanada, tem zonas de recreio para as crianças, sem barulho, sem poluição, tem belas zonas verdes para estar. As pessoas, agora, deslocam-se para esta zona para usufruir de tudo: da sua bela comida e do ambiente confortável e apelativo que a rua oferece.



Certamente que a história não reflete rigorosamente as condições de cada cidade, e as ideias surgiram claramente da grande inspiração e criatividade dos elementos do grupo de trabalho (sem esquecer os belos desenhos!!).

Mas, como se costuma dizer: há sempre um fundo de verdade em cada história.